

# Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor e Prop.: P.º ALFREDO MARTINS DA ROCHA  
Administrador: ARTUR BASTO

Director:  
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS  
Telefone 8451

Redacção e Administração: R. D. António Barroso 42-44  
Composto e Impresso: Tip. «Vitória» — BARCELOS

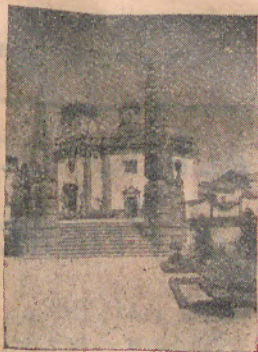
## BARCELOS O SARAU

vive sua lendária tradição nas Festas das Cruzes, em 3, 4, 5 e 6 de Maio

do Orfeão Universitário do Porto  
constituiu um espectáculo maravilhoso

AS horas mais alegres da vida da Cidade de Barcelos e do seu vastíssimo concelho — concelho com mais de oitenta freguesias — são vividas exactamente nestes três primeiros dias do mês de Maio em que se celebram, com todo o esplendor, as tradicionais Festas das Cruzes.

Milhares e milhares de forasteiros se deslocam a esta cidade onde, com a mais



Mosteiro do Senhor Bom Jesus da Cruz

viva alegria, folga, canta e ri a gente de Aquém e Além-Cávado. É um espectáculo surpreendente onde o colorido dos trajes desta região se aliam, em graça e encanto, às variadas cores das belíssimas ornamentações caprichosamente feitas nas ruas da Cidade, e, especialmente no Largo da Calçada. Estas

festas, cujo programa daremos integralmente, são abrilhantadas por bandas de música, grupos de Zés Preiras e ranchos folclóricos que imprimem a Barcelos uma alegria contagiante.

A Comissão das Festas das Cruzes, presidida pelo Vereador da Câmara Sr. Augusto Faria Figueiredo, bem como os restantes membros, esforça-se no sentido de que este ano as festas atinjam o maior brilhantismo e proporcionem aos nossos queridos visitantes momentos de muita alegria.

Além da parte profana haverá, hoje, no Templo do Senhor da Cruz, conforme o programa que a seguir publicamos, cerimónias religiosas.

A Missa Solene cantada será acompanhada, no coro, pelo Orfeão de Barcelinhos e ao evangelho fará o sermão da

Cruz o conhecido orador sagrado Snr. Padre Benjamim Salgado. Podem admirar-se na Igreja do Senhor da Cruz, além das lindas e antigas imagens do Padroeiro das Festas, a imagem do Senhor dos Passos, em vistoso andor e os tapetes de flores naturais.

Publicamos integralmente o Programa:

### Dia 3

Grande Feira Franca das Cruzes que há mais de 300 anos se realiza com um colorido e tradicional cenário de costumes regionais e etnográficos.

Às 11 horas — No Templo do Senhor da Cruz, imponentíssimas solenidades religiosas, acompanhadas a grande instrumental.



Jardins de Barcelos «As Barrocas»

Às 12 horas — Concurso Pecuário, o maior e mais concorrido do Norte do País. (Organização do Grémio da Lavoura de Barcelos).

A noite — Grande Arraial Nocturno, e Feira de diversões.

Concertos por boas e afamadas Bandas de Música.

Grandiosa sessão de fogo do ar do piro-técnico Libório Fernandes, de Lanhelas.

### Dia 4

Durante a manhã afamadas bandas de música darão concertos nos coretos.

Às 15 horas — Por altas Entidades Oficiais, Inauguração da Exposição de Arte dos Trabalhadores (Organização e exposição na Sede do Grémio do Comércio).

A noite — Concertos musicais e grandiosa sessão de fogo preso e do ar do piro-técnico José Maria Fernandes, de Lanhelas.

### Dia 5

Às 10 horas — Entrada da Banda Marcial de Tarouquela — Cinfães.

Às 17 horas — Recepção na Câmara Municipal à Secção Feminina da Falange Espanhola e à Banda do Regimento de Infantaria 12 de Saragoza.

Às 21,30 horas — No Parque da cidade — Noite Luso-Galaica e grandiosa sessão de fogo preso.

CONFORME anunciamos esteve em Barcelos, no pretérito sábado, o Orfeão Universitário do Porto. Recebido festivamente pela cidade foram-lhe apresentados cumprimentos de boas vindas na Câmara Municipal onde o Snr. Dr. Luís Noyais Machado, em nome do Município, saudou os Académicos e ouviu, por sua vez, o agradecimento do Orfeão através da palavra de um dos membros da Direcção.

O Orfeão era acompanhado pelo seu Maestro Afonso Valentim e pelo Professor Dr. Mendonça Monteiro.

Durante a tarde os estudantes passearam pela cidade dando, com a sua presença, uma nota de alegria e entusiasmo.

### No Teatro Gil Vicente

Por volta das 22 horas o Teatro Gil Vicente de Barcelos encontrava-se literalmente cheio. Havia um grande interesse em ouvir este notável agrupamento musical que, justamente, podemos dizê-lo agora, vinha precedido de tanta fama. Na verdade o Orfeão Universitário honra a Cidade do Porto e sua Universidade e honra o País.

O Orfeão cantou a Portuguesa, que a assistência calorosamente aplaudiu e em seguida a gentil madrinha dos estudantes menina Maria da Paz Matos Graça colocou no estandarte mais uma fita simbólica comemorativa da vinda a Barcelos.

De novo a assistência vibrantemente aplaudiu.

Em seguida o Rev. A. Rocha Martins, Director do *Jornal de Barcelos*, fez a apresentação do grupo orfeónico, destacando, em palavras graciosas, a notável acção dos orfeonistas do Porto e do seu ilustre e consagrado Maestro Afonso Valentim. Prestou homenagem às Conferências Vicentinas da Cidade e realçou o facto dos estudantes saberem pôr a arte ao serviço do bem dando um espectáculo cujo produto viria beneficiar os pobrezinhos.

As palavras do distinto orador calaram agradavelmente nos ouvintes que as premiam com demorada salva de palmas.

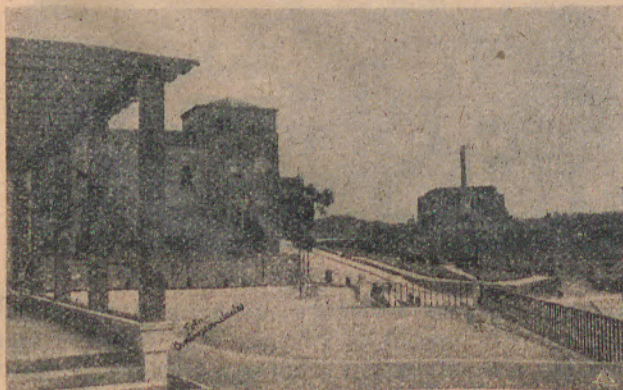
Num expressivo abraço o Maestro Afonso Valentim significou ao Snr. P.º Alberto o seu agradecimento, aliás, também, interpretado pelas palavras de um dos membros da Direcção do Orfeão.

### O Sarau

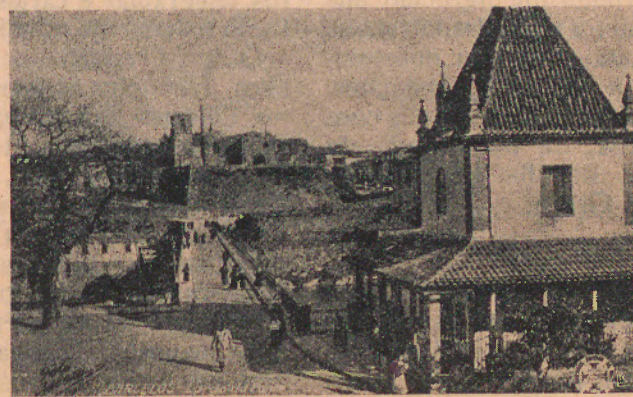
Começou, pròpriamente, a récita dos estudantes.

Um programa vasto e muito variado foi primorosamente executado. Sinceramente confessamos que nos impressionou profundamente o Orfeão Universitário. É agrupamento artístico para impôr uma Universidade e uma Terra.

O Maestro Afonso Valentim brilhou a grande altura e pode ufanar-se do seu Orfeão. Há uma intimidade im-



BARCELOS — Esplanada e Casa do Barbadão



BARCELOS — A Capelinha da Senhora da Ponte

(Continua na página 8)



# BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

## AGÊNCIA EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 8318

Descontos — Depósitos à Ordem e a Prazo — Transferências s/ o Pais e Estrangeiro  
Moedas e Notas Estrangeiras

### Lâmpadas a 4\$00

Só no

#### Armazém Esteves

pressionante entre o Orfeão e o Maestro que faz ressaltar o seu valor artístico. O programa executado constou dos seguintes números:

#### I PARTE

Hino Nacional, de Alfredo Keil.

Dança Húngara (6 vezes mistas), de Brahms.

Viva la Mancha, de José Arter.

Coro dos Soldados (4 vezes iguais), de Megerber.

Canção de Solveig (6 vezes mistas), de Grieg.

Capas Velhinhas (6 vezes), de Carlos Dubini.

#### II PARTE

Marcha Turca, de Mendelssohn.

Adeste Fideles (4 vezes mistas), de D. João IV.

Cantares Poveiros (4 vezes mistas), de Josué Trocado.

Rapsódia Portuguesa, de Hermínio do Nascimento, com solos de José Vitorino Pinto Santana.

«Proposição» de Os Lusíadas, de H. do Nascimento.

Neste momento subiram ao palco antigos orfeonistas.

#### III PARTE

Fados e guitarradas, Danças Populares, Orquestra Ligeira, Orquestra de Tangos e variedades.

Foi um maravilhoso espectáculo que Barcelos jamais poderá esquecer. Parabéns ao Orfeão Universitário do Porto e ao seu distinto Maestro Afonso Valentim.

#### NOTAS

Na Casa do Benfeito, residência dos Pais da Madrinha do Orfeão, foi oferecido aos estudantes um finíssimo «copo de água» que deu oportunidade a algumas saudações. Assistiram, ainda, alguns convidados, da intimidade da ilustre Família Fonseca de Matos Graça.

\*

No fim da récita do Teatro Gil Vicente, os estudantes foram para a Assembleia Barcelense, onde lhes foi servida uma ceia seguindo-se, depois, o baile tradicional.

### O Nosso Cantinho

(Continuação da página 1)

Não! Quem sente felicidade num jogo de futebol, quem acha maravilhoso um baile sensual, quem põe o ideal num vestido «dermier cri», não poderá entender a solidão duma alma que busca satisfações mais altas — satisfação verdadeira.

E a alma triste não pôde chorar para se não expôr ao espanto das outras. E a alma triste, como não teve o supino bem de achar outra alma triste, teve de fechar-se em si mesma, muito bem isolada no meio das almas alegres...

#### Uma Quadra

da Marla

Rouxinol de voz tão linda  
Vem aqui cantar p'ra mim!  
Dizem que todo o mal finda  
Só do meu não chega o fim...

#### Ponto final

Quando o sábio nos ofender, satisfaça-nos o seu infalível arrependimento; se é um parvo quem nos ofende, é mais parvo quem se vinga».

#### Dr. José António Torres

MÉDICO  
Consultório:

Rua D. António Barroso

Telefone 8377

Residência:

Av. Alcaldes de Faria

Telefone 8559

Consulta das 10 às 12 horas

#### Doutor Oliveira Salazar

Na Presidência do Conselho, pelas passagens dos seus aniversários natalício e da entrada para o Governo do Senhor Professor Doutor Oliveira Salazar foram recebidos inúmeros telegramas e cartas felicitando o eminente estadista.

O Sr. Presidente da República, telefonou ao Sr. Doutor Oliveira Salazar para lhe apresentar cumprimentos e os Srs. Albino dos Reis, conselheiro-presidente do Supremo Tribunal Administrativo, acompanhado por todos os juizes-conselheiros e pelo representante do Ministério Público naquele Tribunal também estiveram na Presidência do Conselho a apresentar cumprimentos.

### Mocidade Portuguesa

Em Lisboa, realizou-se o II Congresso Nacional da Mocidade Portuguesa na Serra de Monsanto o V acampamento Nacional da mesma patriótica organização.

Pela primeira vez, no acampamento, tomaram parte, delegações de filiados vindos de todas as províncias ultramarinas.

Estiveram no acampamento os filiados nossos conterrâneos: *Comandantes de Castelo*: Luís Alberto Godinho Meira e João de Deus Ferreira Lopes Rodrigues; *Filiados*: António Pereira Correia, Rui António Cruzeiro dos Reis e Valdemar Rodrigues Araújo, da ala de Barcelos; *Comandantes de Castelo*: José Maria de Bessa Menezes Sousa e João António de Bessa Menezes Sousa, da ala de Braga.

### Pedido de Casamento

Para o nosso estimado amigo Sr. Joaquim Augusto Matos de Almeida Viana Lopes, empregado superior da Agência desta cidade do Banco Pinto & Sotto-Mayor, foi pedida em casamento a Senhora D. Maria Fernanda Fontainhas Graça Faria, gentil filha da Sr.<sup>a</sup> D. Amália Fontainhas Graça Faria e do nosso considerado amigo Sr. Dr. José da Graça Faria Júnior.

Fez o pedido a mãe do noivo Sr.<sup>a</sup> D. Laura Matos L. de Almeida Viana Lopes, que se fez acompanhar de seu filho o nosso prezado amigo Sr. Carlos Eduardo Matos de Almeida Viana Lopes.

×

### Para as obras da Franqueira

Domingo, no recinto da Feira das Barracas, a Confraria de Nossa Senhora da Franqueira, abriu uma barraca que tem à venda louças regionais e envelopes a 2\$50 cada que dão sempre direito a um prémio cujo valor mínimo nunca será inferior a Esc.: 2\$00.

As pessoas que queiram oferecer qualquer dádiva para auxílio das obras da Franqueira podem fazer a sua entrega na mesma barraca.

Quem neste jornal anuncia...

...o seu negócio amplia

Quatro anos de experiência confirmam que:

### O MELHOR CAFÉ

É o da

### Cafezeira de Barcelos

A Casa que dispõe do mais completo sortido em  
Mercearia fina e Conservas

Telefone 8410

### Novos assinantes

Deram-nos a honra de se inscreverem como assinantes deste semanário os nossos prezados amigos Srs.: António Emílio Roriz de Azevedo, Viana do Castelo, Manuel José de Castro, Durrães e Joaquim da Costa Oliveira, S. Paulo-Brasil.

### ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a  
CASA SOUCASAUX

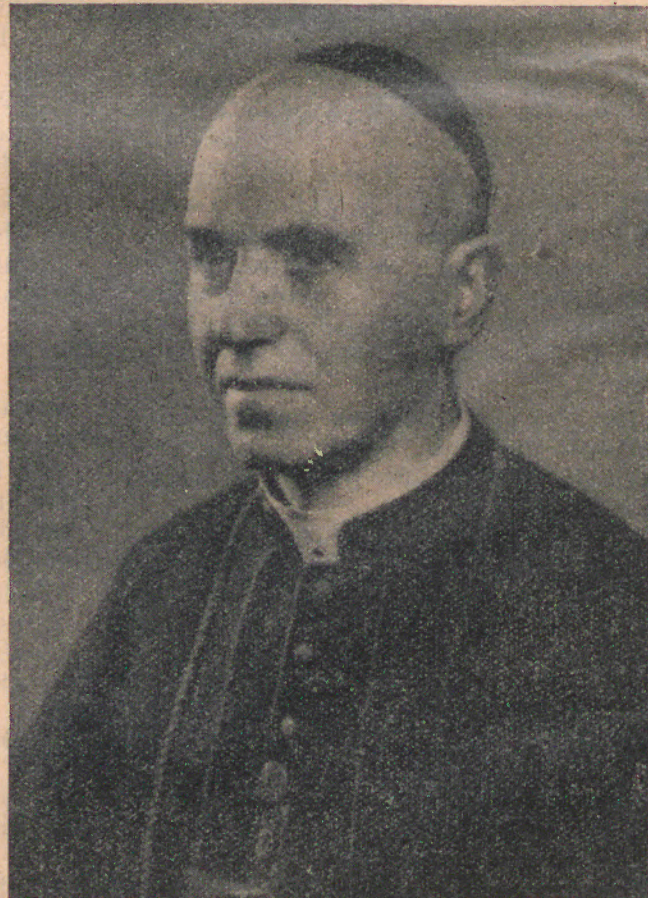
TELEFONE 8345

Fotografias — Rádios — Oculos  
Artigos fotográficos, etc.

BARCELOS

## O ANIVERSÁRIO NATALÍCIO DO Senhor Arcebispo Primaz

No próximo dia cinco de Maio passa mais um aniversário natalício de Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Senhor Arcebispo Primaz. É, por isso, um dia de júbilo para toda a arquidiocese de Braga que, gostosamente, costuma associar-



-se, com as suas orações e com os cumprimentos de todos os católicos, ao aniversário do Senhor Arcebispo Primaz. *Jornal de Barcelos* cumpre o gratíssimo dever de saudar o ilustre Prelado de Braga e desejar-lhe muitos anos de vida.



# extermine o escaravelho da batateira!



O escaravelho pode destruir por completo um batatal em poucos dias, se não forem tomadas as necessárias precauções.

FAÇA o que já hoje fazem tantos milhares de lavradores em tantos países do mundo: defenda-se do escaravelho da batateira com a mais poderosa das armas



As caldas de Shell Dieldrex 15 preparam-se instantaneamente, não entopem os pulverizadores e não dão gosto nem cheiro às batatas.

...COM

**SHELL DIELDREX 15**

um produto da SHELL PORTUGUESA, S.A.R.L.



## Casas Económicas

O Presidente da Direcção do Sindicato Nacional dos Caixeiros, Secção de Barcelos, enviou, com data de 16 do mês passado, aos proprietários dos estabelecimentos comerciais e industriais desta cidade, a seguinte circular:

Ex.<sup>mas</sup> Snrs.:

Verificando a crise de habitações, desta cidade, pretende este Sindicato Nacional debelar, em parte, o problema habitacional, tanto dos seus filiados como dos trabalhadores das diversas actividades comerciais e industriais.

Exposto directamente o assunto ao senhor Ministro das Corporações e Previdência Social, determinou, Sua Excelência, por intermédio da Federação das C. de Previdência um estudo sobre a possibilidade da intervenção da mesma na resolução de tal problema, para o que solicitou à Ex.<sup>ma</sup> Câmara Municipal de Barcelos a indicação de terrenos disponíveis para o efeito e condições de cedência.

No p.<sup>o</sup>p.<sup>o</sup> dia 11 do corrente, deslocou-se a esta cidade um alto funcionário da Federação das Caixas de Previdência para, em colaboração com os serviços técnicos da Ex.<sup>ma</sup> Câmara Municipal e o presidente da direcção deste Sindicato Nacional proceder ao estudo directo do assunto.

Depois de devidamente estudado o problema chegaram

à conclusão de que os terrenos disponíveis para as construções e de harmonia com os escalões apresentados pela mesma Federação para a aquisição dos ditos terrenos, até ao limite máximo de 40\$00 por cada m<sup>2</sup>, para as rendas mensais de 200\$00 e 250\$00, respectivamente com 4 e 5 divisões e pequeno quintal, seriam:

— Os terrenos marginais da rua de Santa Marta (paralela com a linha do caminho de ferro, confinantes a poente com o parque de jogos "Adelino Ribeiro Novo").

— Os terrenos existentes na Avenida Paulo Felisberto e fronteira à Casa de Saúde "São João de Deus" e delimitados pelo poente com a Canga das Amoras.

Posto isto, este Sindicato Nacional está encarregado de proceder à recolha de elementos concretos sobre as pessoas que pretendam as construções nas bases atrás prescritas, pelo que, vimos solicitar de V. Ex.<sup>as</sup> se dignem, junto do pessoal ao serviço dessa firma, fazer realçar as vantagens económicas desta iniciativa dada a falta de habitações que se verifica em Barcelos.

No entanto, convém esclarecer os interessados, que, as construções só serão efectuadas desde que anteceda de promessa formal da sua habitabilidade.

Cumpre-nos informar que, os elementos recolhidos têm

de ser enviados à Federação das Caixas de Previdência até ao próximo dia 28 do corrente.

Aguardando o bom acolhimento que V. Ex.<sup>as</sup> se dignem dispensar a esta iniciativa, antecipadamente agradecemos, aproveitando a oportunidade para apresentar os nossos respeitosos cumprimentos, subcrevendo-nos

Atenciosamente

A BEM DA NAÇÃO

Pela Direcção do Sindicato Nacional dos Caixeiros de Barcelos

O Presidente:

a) Manuel Gonçalves Maciel

— Informam-nos que há já um número regular de inscrições mas também nos dizem que se chegou à conclusão de 70% dos sócios das Caixas de Previdência precisam de casas cujas rendas não ultrapassem 100 a 120 escudos.

Isso porém só será possível com um subsidio do Estado ou doutras entidades porque as Caixas, sendo um organismo de previdência, num futuro breve com o encargo do pagamento de reformas, não poderão comprometer o seu capital.

### BAR DA GRUTA

Rua Filipa Borges

ALMOÇOS—JANTARES

A casa que melhor serve e aos melhores preços

### A Nova Casa dos Fatos

DE

VILAS BOAS & IRMÃO

Recebeu finos padrões em lanifícios para homem e senhora. CAMISARIA

Alfaiataria do mais fino e elegante corte

Rua D. António Barroso — Telef. 8476 — (Em frente ao Banco N. Ultramarino)

Vende, compra e troca máquinas de costura em 2.<sup>a</sup> mão

Fernando Valério de Carvalho

Av. Combatentes da G. Guerra, 158 — BARCELOS — Telef. 8345



O Frigorífico para toda a vida (com porta magnética)

Em todos os modelos 1956. Novos compressores, ainda mais simples, mais robustos e mais silenciosos.

Agente em Barcelos: João Maciel, L.<sup>da</sup>



# Relatório da Administração, Balanço e Parecer do Conselho Fiscal da importante Companhia de Seguros Comércio e Indústria

A importante Companhia de Seguros **Comércio e Indústria**, que dispõe em Barcelos duma Delegação, à frente da qual se encontra o nosso prezado amigo e assinante Snr. Francisco Duarte Coutinho, enviou-nos o seu relatório referente ao ano de 1955, em que dá conta da sua vida, dos trabalhos realizados, sinistros pagos, lucros obtidos e realizações da sua ilustre gerência.

Esse relatório é, na verdade, a melhor manifestação, pela clareza que encerra e, sobretudo, pelos números concretos e explícitos, da vida florentíssima desta notável Companhia de Seguros.

Antes de dizermos algumas palavras sobre este relatório quisemos ouvir o ilustre Delegado em Barcelos Snr. Francisco Duarte Coutinho, pessoa aliás muito gentil e considerada no nosso meio, que pela sua incansável actividade e pela prontidão com que sempre resolve os problemas dos seus segurados, muito tem prestigiado a Companhia Comércio e Indústria, que acedeu a responder-nos a três perguntas que julgamos importantes e expressivas sobre esta Companhia.

A nossa entrevista teve lugar na sede da Delegação, instalada no Largo da Calçada, desta cidade, em aposentos amplos e cómodos. Foi ali que procuramos o bom amigo Snr. Francisco Coutinho que sorridentemente se pôs inteiramente ao nosso dispor.

1.ª Pergunta: A que ramos de seguros se dedica a Companhia Comércio e Indústria?

Solicitamente o Snr. Francisco Coutinho responde:

A Companhia de Seguros **Comércio e Indústria** dedi-

ca-se, e com os melhores resultados, a todos os ramos de seguros. Assim, acidentes de trabalho, acidentes pessoais, seguros de vida, seguros contra fogo, seguros de automóveis e seguros marítimos. Note, meu amigo, que são muitas as companhias marítimas seguradas na **Comércio e Indústria**.

2.ª Pergunta: Será capaz de esclarecer os leitores do *Jornal de Barcelos* sobre o quantitativo de seguros pagos no ano de 1955?



Francisco Duarte Coutinho

Delegado em Barcelos da Companhia de Seguros C. e Indústria

nal de Barcelos sobre o quantitativo de seguros pagos no ano de 1955?

— Com o maior prazer, até porque esta Delegação teve interferência no pagamento de vários seguros feitos por seu intermédio. Poderia fazer-lhe uma longa descrição, mas bastará, já que não devo roubar muito espaço ao simpático *Jornal de Barcelos*, dizer-lhe isto: a **Companhia**

de Seguros **Comércio e Indústria** pagou em 1955 a quantia de **24.640.188\$75**. Se adicionarmos este valor à totalidade paga até ao ano transacto, as indemnizações processadas, desde a fundação da Companhia, atingiram a soma de **353.183.253\$32**. Isto, como vê, é suficientemente expressivo.

E agora, Snr. Coutinho só esta

3.ª Pergunta: Poderá informar-nos quais as aplicações dadas pela Companhia, de que é Delegado nesta cidade, às reservas?

Olhe, meu bom amigo, as reservas são depositadas e outras empregam-se em prédios. Assim a **Comércio e Indústria** possui acções e variados títulos de crédito. É das primeiras accionistas do Banco N. Ultramarino, da Companhia de Diamantes e tem muitíssimos prédios por todo o País em seu nome.

Muito obrigado Snr. Francisco Coutinho pelas preciosas informações que nos acaba de prestar e muitos parabéns pelo incremento que vem dando à **Comércio e Indústria** nesta cidade de Barcelos.

São dignos dos maiores louvores os administradores Senhores **José Jorge de Vasconcelos e Sá, Artur Henriques Pinto e Joaquim Esteves Ribeiro da Cunha**.

A este Conselho de Administração foi mandado exarar um justíssimo voto de louvor pelo Conselho Fiscal que é composto por

**Paulo Cancela de Abreu, José Espirito Santo Ribeiro da Cunha e Jorge Ruivo de Vasconcelos e Sá**, que também, no seu douto Parecer mandaram louvar os Directores da Delegação, Agentes e Médicos da **COMÉRCIO E INDÚSTRIA**.

## RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 40

linda Matos de Macedo Gayo.

Quarta — As Snr.ªs D. Maria Isabel Carvalho Matos e D. Ilda Marques Gomes de Araújo.

## Mundanismo

Fazem anos pelo que lhes apresentamos muitos parabéns os nossos amigos:

Hoje — A Snr.ª D. Laura Matos Lopes de Almeida Viana Lopes.

Amanhã — A menina Júlia Augusta Maia Matos de Almeida.

Sábado — A Snr.ª D. Carmen Gonçalves da Costa Reis e o menino José Rogério Gaspar Medeiros.

Domingo — O Snr. António Donato Correia de Oliveira.

Terça — A Snr.ª D. Flora Lídia de Freitas Pacheco Rodrigues, os Snrs. P.º Benjamim Salgado, Eugénio Roriz Azevedo e Sérgio Silva e as meninas Maria Alice Natividade Miranda Veiga e Maria Deo-

# Regina

CACAU E CHOCOLATE em pó

Grande novidade de Drops e Rebuçados

Recebeu nova remessa para vender a preços especiais

## A Cafezeira de Barcelos

DESCONTOS PARA REVENDA

## ATENÇÃO!!!

Dinheiro ao Juro de 4,5% ao Ano

A **«IMPÉRIO»**, com segredo absoluto empresta-vos o dinheiro que precisardes, e ainda vos oferece 20 anos de prazo para liquidação, podendo ser em regime de prestações mensais de acordo com as vossas possibilidades. Empréstimos sobre automóveis numa hora, sem registos, sem seguros e sem despesas na Conservatória!!!

Não tendes necessidade de encomodar os vossos vizinhos e amigos solicitando-lhes empréstimos de dinheiro.

Lembra-vos que muitas vezes não sois atendidos e a vossa vida fica descoberta.

### ORGANIZAÇÃO IMPÉRIO

ESCRITÓRIOS:

Rua Santa Catarina, 165-2.º — Telef. 28777

STAND DE AUTOMÓVEIS:

Rua Duque de Loulé, 27 — Telef. 30928

— PORTO —

## General Beleza Ferraz

O nosso ilustre conterrâneo Snr. General Beleza Ferraz, Sub-Chefe do Estado Maior do Exército, na pretérita segunda-feira, na «Aula Máxima» da Escola do Exército, proferiu uma conferência sobre «Portugal Militar» para os oficiais auditores e professores do Colégio de Defesa da N. A. T. O. que há dias se encontram em Lisboa.

Além dos 54 membros desse Colégio, dos adidos militares estrangeiros em Portugal, oficiais da M. A. A. G. e do S. H. A. P. E., assistiram à sessão que teve carácter privado, outras altas individualidades.

## Emissora Nacional

No Emissor Regional do Norte, na pretérita quarta-feira, dia 25 de Abril, o nosso estimado director — Reverendo Alberto da Rocha Martins, proferiu uma brilhante palestra de propaganda das tradicionais Festas das Cruzes que hoje principiam nesta cidade.

## Do Brasil

Encontra-se entre nós, vindo do Brasil, o nosso amigo e conterrâneo Snr. José Pimenta Lamela que ofereceu uma bola de futebol ao Gil Vicente F. C.

## Feriado

Hoje, por ser feriado municipal, encontram-se encerradas as Repartições públicas desta cidade e os estabelecimentos bancários.

## CERVEJA AO COPO

Começou a sua venda no **Bar Matos Café Monumental e Leitaria da Praça**

Peçam sempre

**Laranjada Invicta**  
**Invicta Sumo**  
**Invicta Cola**

Agente **José Soucaux**  
Telefone 8445 BARCELOS

## Casamento no Sameiro

Tendo lido no n.º de 19 de Abril, deste jornal de que sou assinante, na correspondência de Vila Seca, a notícia dum casamento na qual a identidade da noiva aparece incompleta, estranhando esta maneira de proceder, tanto mais que já não é primeira vez ao tratar-se, geralmente, de Fornelos e especialmente de certas pessoas, — não podemos ser dotados com as simpatias de quem escreve vemo-nos na necessidade de informar que a referida noiva Maria de Lourdes da Silva Gonçalves, lavradeira de Fornelos, tem identidade completa no civil e no religioso, pois é filha de Artur Gonçalves da Silva Seara e de Virgínia da Silva.

E fazemos votos para que no futuro as notícias, que bem dispensamos, sejam o que devem ser e não frequentes manifestações de antipatias.

Isso o pede o respeito pelo jornal, pelo público e pela dignidade de quem escreve.

## Passa-se

Por motivo de retirada, Mercaria e Vinhos, no lugar das Caxinas, Vila do Conde, na Rua 1, n.º 361. Falar com Manuel Salgueiro Eusébio.

JORNAL DE BARCELOS

a anunciar e o anunciante a lucrar

Mobiliás completas e móveis avulso — Os melhores preços

## Manuel da Costa Ferreira Teles

Móveis TELES

BARCELOS — Av. Dr. Oliveira Salazar, 37-39 (Campo da Feira) — Telefone 8566 (p. f.)

FAMALICÃO — Rua Santo António



**Dia da J. O. C. Internacional**

No domingo de tarde, no Circulo Católico de Barcelos, realizou-se uma Assembleia da J. O. C., comemorativa do dia da J. O. C. Internacional e para o encerramento da Campanha do Aprendiz.

A Assembleia que teve a colaboração das Secções da J. O. C. de Arcoselo, Vila do Conde, Argivai, Caxinas, Lapa (Póvoa do Varzim), Matriz (Póvoa de Varzim), Amorim, Fão e Vila do Castelo e ainda com a presença da Direcção Diocesana de Braga decorreu sempre com grande entusiasmo.

**Mês de Maio**

Começou na Igreja Matriz a devoção do mês de Maio em honra de Nossa Senhora. Todos os dias às 21 horas terá lugar esta devoção. No dia 13 começará no Templo do Senhor da Cruz às 21 horas, passando a fazer-se na Matriz, da parte de manhã.

**Mau tempo**


Na passada semana continuou a chover bem e, nos últimos dias, voltou o frio. Nalgumas regiões do País, registaram-se temperaturas abaixo de zero.

**Festas das Cruzes**

Organizada e coordenada pelo jornalista José Teixeira e com a colaboração de Lemos da Silva foi editada uma graciosa *plquette* em que se faz longa reportagem sobre as coisas de Barcelos, seus sonhos e realizações.

A par de algumas notas escritas por pessoas de reconhecida idoneidade há uma larga publicidade do comércio e da indústria da nossa Cidade.

Este trabalho, grãficamente bem apresentado, foi composto e impresso nas oficinas gráficas da Companhia Editora do Minho e honra muito a Terra onde vê a luz da publicidade. Parabéns aos seus organizadores.



**António Augusto da Rocha Portela,**

Depositário no concelho de Barcelos do **GAZCIDLA** tem a honra de convidar V. Ex.ª a uma visita ao **STAND** de exposição, que está instalado no abarracamento das Festas da Cruzes, onde terá o prazer de demonstrar as diversas aplicações deste moderno, económico e prático combustível.

**CERVEJA DE BARRIL**

Ontem, dia 2, iniciou-se a venda desta maravilhosa cerveja. Mais assistência da fábrica para que seja servida nas melhores condições.

Laranja Invicta } Bebidas  
Invicta Sumo } Maravilhosas  
Invicta Cola }

Agente: **José Soucaux** - Telef. 8445

**Nova Estação dos Caminhos de Ferro**

Abre hoje ao público, e deve ser inaugurada na primeira quinzena de Junho, a nova estação dos Caminhos de Ferro, edifício moderno, que muito honra a nossa terra.

Espera-se que presida à sua inauguração oficial o titular da pasta das Comunicações Sr. General Gomes de Araújo, nosso ilustre conterrâneo.

**Automóvel «Auburn»**

Todo reparado de novo. Vende-se barato. Informa esta Redacção.

**FALECIMENTOS**

**D. Maria Domingues Mariz Sousa Costa**

Em Lisboa, no dia 16 do mês passado, faleceu a Senhora D. Maria Domingues Mariz Sousa Costa, esposa do nosso conterrâneo Sr. Dr. Luís de Sousa Costa, advogado e notário na capital.

A urna, contendo os restos mortais da saudosa senhora, veio para Barcelos, ficando sepultada no cemitério municipal e em jazigo de família.

**António de Sousa Vila Verde**

Na freguesia de Gual, faleceu, o nosso amigo e assinante Sr. António de Sousa Vila Verde, professor oficial aposentado.

Durante muitos anos exerceu a sua actividade profissional nas freguesias de Barqueiros, Alvelos, Martim e Gual do concelho de Barcelos e em Refojos (Cabeceiras de Basto).

Contava 66 anos de idade e era casado com a Sr.ª D. Maria do Carmo da Silva Ferreira e pai da Sr.ª D. Maria Isabel Ferreira Vila Verde, estudante liceal; Manuel de Sousa Fur-

**Defesa Civil do Território**

Na pretérita sexta-feira à noite na sede do Terço Independente 67 da Legião Portuguesa, no Quartel dos Bombeiros de Barcelos e na nova casa dos Escuteiros «Alcaides de Faria» realizaram-se os exames finais dos cursos básicos da defesa Civil do Território que aí funcionaram durante cerca de três semanas.

tado, funcionário do Posto do Banco Português do Atlântico; Eduardo Ferreira Vila Verde, estudante do Instituto Comercial do Porto e Avelino de Sousa Furtado.

Muito considerado na freguesia pelas suas qualidades de carácter, o seu funeral constituiu uma grandiosa manifestação de homenagem e saudade.

**Manuel Gomes Coelho**

Em Barcelinhos, no pretérito dia 23, faleceu o nosso amigo Sr. Manuel Gomes Coelho, viúvo, antigo mestre de obras e que há bastante tempo se encontrava doente.

Contava 66 anos de idade e era natural da freguesia de Rio Covo-St.ª Eugénia onde na actual situação política e durante muitos anos foi Presidente da Junta de Freguesia.

Era pai dos nossos amigos Snrs. Manuel e João Barbosa Coelho e das Sr.ªs D. Elvira Barbosa, Rosa, Aurora, e Maria Barbosa Coelho; sogro dos nossos amigos Snrs.: Adelino Miranda Gomes, Domingos Dias e Manuel Cardoso e cunhado do também nosso amigo Sr. Paulo da Costa Faria.

O funeral saiu da sua residência em Barcelinhos, sendo o caixão conduzido num pronto socorro dos Bombeiros de Barcelinhos, para a Igreja de Rio Covo-St.ª Eugénia e daí para o cemitério paroquial da mesma freguesia.

As famílias enlutadas as nossas sentidas condolências.

**Data lutuosa**

Na próxima segunda-feira, 7 do corrente, faz um ano que faleceu nesta cidade o nosso amigo e assinante Sr. Manuel Dias Fernandes que foi professor primário muito competente, trabalhador e considerado.



**Manuel Dias Fernandes**

Por alma do saudoso extinto, seus filhos, nesse dia, mandam celebrar uma missa, às 8 horas, na Igreja de St.º António, agradecendo, desde já, a todas as pessoas que possam assistir a este piedoso acto.

**Jornalistas da N. A. T. O.**

Estiveram nesta cidade, na última quinta-feira, doze jornalistas da Alemanha, Inglaterra, Estados Unidos, Bélgica, Dinamarca, Holanda, Noruega, Islândia e Canadá que estão a visitar o nosso país de acordo com o programa de viagens da N. A. T. O.

**450.000\$00**

Tenho para colocar sobre Quinta ou Quintas. Juro de lei.

**FIGUEIREDO**  
Trav. dos Clérigos, 15-2.º  
Telef. 24195—PORTO

**HUSQVARNA**  
EXPOENTE MAXIMO DA INDUSTRIA DE MAQUINAS DE COSTURA

*Fabricadas na SUECIA com os seus AFAMADOS AÇOS*

**APRESENTA OS MODELOS 1956**  
*Vendidas em prestações mensais a partir de 102.000*

REPRESENTANTES GERAIS  
**SOC. LUSO-SUECA, L.ª**  
COM SEDE EM LISBOA NA R. ALEX. HERCULANO, 9-A  
E FILIAIS EM TODO O PAIS

Em BARCELOS  
LARGO BOM JESUS DA CRUZ, 9

**Exposição**

Os quadros a óleo que se encontram expostos no Café Monumental, do pintor Mário Miranda, têm sido muito admirados e o seu autor muito felicitado.

**Em Ovar**

Foi colocado como copista no Tribunal de Ovar, o nosso conterrâneo Sr. Henrique Martins Neiva.

Muitos parabéns.



# VIDA RURAL

INTERESSES DA LAVOURA

## Adágios do mês

Maio come o trigo e Agosto bebe o vinho.  
Maio pardo, faz o grão grado.  
Maio hortelão, muita palha e pouco pão.  
Chuva na Ascensão dá palhinhas e pão.  
Fracó é o Maio que não rompa uma caroça.

## Fases da Lua

Dia 3 — Quarto minguante.  
Dia 10 — Lua nova.  
Dia 17 — Quarto crescente.  
Dia 24 — Lua cheia.

De 1 a 31 de Maio, crescem os dias 48 minutos.

## Taxa militar

No fim do corrente mês termina o prazo para liquidação Voluntária da taxa militar nas Repartições de Finanças por meio de estampa fiscal.

## Manifestos

De 1 de Maio a 15 de Julho, os agricultores terão de manifestar no I. N. E. por intermédio dos regedores das Freguesias, a produção de lã e o número de ovinos tosquiados.

## Milho

O Grémio da Lavoura de Barcelos, informa que o prazo para entrega do milho registado para venda à Federação Nacional dos Produtores de Trigo, finda, conforme a Lei determina, em 30 do corrente.

Os produtores que desejem fazer a entrega, devem fazer a marcação antecipada a fim de que não haja aglomeração de serviço e os que não pretendam vender à Federação, conforme indica o respectivo boletim de inscrição, devem vir imediatamente ao referido Grémio dar a respectiva baixa, pois as entidades superiores estão a contar com números que, possivelmente, não serão os verdadeiros, e que causa prejuízos avultados que poderão ainda atingir a própria Lavoura.

## Agricultura em Portugal

Na verdade, já era tempo de se pensar a sério nesse magno problema.

A nossa laboriosa lavoura merece que lhe seja dispensada a condigna protecção a que tem direito, arrancando-a, de uma vez para sempre, do completo e ruinoso abandono a que foi lançada.

O nosso lavrador que salta da cama quando ainda a luz das estrelas brilha no firmamento, para a luz da humilde candeia, fornecer a seus gados a primeira refeição, inicia, assim, a tarefa diária que só termina quando a noite já vai alta e se renova no dia seguinte e em todos os outros. É esse mesmo lavrador o

homem que corta o mato com o qual prepara os estrumes que lança à terra para fertilizar. É ainda esse mesmo homem, aquele que, com a ajuda do gado e da charrua rasga as entranhas da terra que, após ter sido preparada com a grade, vai receber as sementes que mais tarde e depois de uma série de operações, todas elas trabalhosas, nos dão os frutos indispensáveis à nossa alimentação.

É, ainda, esse mesmo lavrador o homem que planta a vinha, que a cava, a aduba, poda, ata, sulfata e enxofra e colhe as deliciosas uvas que, depois de uma série de operações nos lagares — todas mais ou menos laboriosas, — nos fornece o delicioso néctar a que se chama o vinho.

É, também esse mesmo lavrador o homem a quem devemos a carne e o leite géneros imprescindíveis à nossa alimentação.

É tudo ele nos prepara em quantidades tais que chegam para cobrir o enorme consumo das gentes das nossas aldeias, vilas e cidades. Mas, para tudo isto, quantas fadigas? Quantos suores? Quantas aflições e quantos desgostos? É que, o lavrador, trabalha, trabalha, e no final, nada lhe fica porque tudo vende ao desbarato e a preços que muitas vezes, não cobrem a despesa havida.

Encontra-se sujeito a tudo e não usufrui aquele mínimo de protecção a que tem direito, chegando mesmo a pretender colocar os seus produtos nos mercados e não encontrar quem lhes compre e se comprem, é por preços irrisórios, porque os lhos chorudos são para os tais oportunistas e intermediários.

Veja-se o que se passa com o vinho, na nossa região dos vinhos verdes. O branco nem se procura e, quando o lavrador o quer vender, oferecem-lhe 900\$00 por pipa; o tinto ainda peor, 700\$00 a 850\$00, para, depois, o venderem ao consumidor a preços nunca inferiores a 1.400\$00, o tinto, e a 2.000\$00, o branco.

Quem fala no vinho fala na fruta e os outros produtos que a lavoura nos fornece. Há assim, dois grupos de vítimas: os produtores e os consumidores, — os do meio — são os tais intermediários. Estes são os felizes, os que fazem vida cara e alegre e no fim ainda chamam papalvos aos lavradores. Eis o motivo porque esperamos providências de quem de direito que tragam, sem demora, à lavoura portuguesa, aquele mínimo de condições indispensáveis e às quais ela tem inteiro direito e lhe possam proporcionar um pouco de vida sã e alegre.

Tais providências só serão possíveis sendo novamente criado o Ministério da Agricultura e tendo à frente dos seus destinos homens de reconhecido valor e verdadeiros amantes da laboriosa lavoura portuguesa.

Até lá, nós os lavradores, continuemos a vegetar sobre este cantinho lusitano a quem tanto amamos, já que a vida alegre e sã é só para os que nada fazem, mas são intermediários.

ARISTIDES COUTO  
Advogado

«ALTA SAPATARIA»

A  
*Casa Cunha*

DE

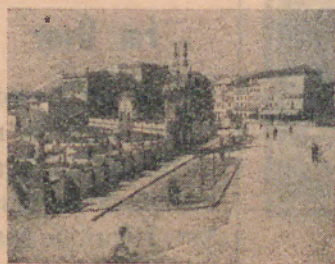
Félix Luís da Cunha

Convida as Ex.<sup>mas</sup> Damas Barcelenses a visitarem nas suas montras, nos dias 1 a 6 de Maio próximo, uma colossal colecção de sapatos Luís XV, para a época de Verão. A CASA CUNHA, abre assim o vocabulário da moda, na cidade de BARCELOS.

Garrafas a 1\$50

VENDE

Armazéns Esteves



BARCELOS — Passeio das Obras

# Correio das Aldeias

Durrães, 21-4-1956

**Exemplo a seguir** — Desde há bastante tempo que um punhado de pessoas da nossa terra vem devotando grande interesse pelo aformoseamento desta aldeia, aproveitando todos os motivos, por simples que pareçam, para a tornar cada vez mais encantadora. E gestos destes deviam ter a colaboração de todos, pois onde todos ajudam as tarefas para ninguém são árduas.

Vem isto a propósito da feliz iniciativa de alguém, segundo a qual foi plantada uma frondosa «japoneira» no Miradouro, junto ao Cruzeiro Novo, que muito contribui para tornar aquele belo recinto ainda mais interessante.

Foi aquela árvore oferecida pelo prezado assinante deste semanário, Sr. Vicente Pereira Rodrigues, que é um devotado baírrista dorlanense; e bom seria que um exemplo tão edificante fosse, por outras pessoas, seguido, tam-

bém, pois há mais localidades a que, por este processo, se incutiria um cunho de beleza e de bom gosto.

**Acção Católica** — No dia 25 de Março p.º p.º, dia da comunhão Pascal colectiva dos membros da Secção da JAC desta freguesia, houve Missa dialogada e, à tarde, a cerimónia de imposição dos emblemas aos novos Jacistas que, como aspirantes, deram provas de confiança no futuro da gloriosa secção da nossa terra. O nosso Rev. Pároco, Assistente da Secção, proferiu, nessa ocasião, uma brilhante alocução alusiva ao acto, em que pôs em relevo os serviços prestados pela Secção da nossa terra e a esperança que nela deposita no futuro.

**Serviço Militar** — Partiram, para prestação do serviço militar, os nossos conterrâneos Manuel Machado, Domingos Machado, Manuel Miranda e Diamantino Maciel.

C.

## Notas Biográficas de Mons. Alves da Rocha

(Continuação do número anterior)

Durante a visita da Embaixada Especial Portuguesa que, sob a chefia do Dr. Júlio Dantas, foi ao Brasil agradecer a sua participação nas Festas do Duplo Centenário de Portugal, o Senhor Cardeal Leme não encontrou outro título mais apropriado para apresentar Monsenhor Alves da Rocha aos diplomatas, seus compatriotas, que o de «Cónsul Eclesiástico Português no Brasil».

Capelão-Adjunto da Irmandade da Penha, de 1909 a 1918, foi promovido a Capelão-Mor em Abril de 1918 onde desenvolveu uma notável acção.

A Santa Sé, reconhecendo a excelência da cruzada da Penha, na sua gloriosa tradição cristã, concedeu a graciosa distinção de ser agregada à Basílica Santa Maria Maior, com alguns dos mais expressivos privilégios do Sodalício Romano e nomeou-o em 1936 «Camareiro Secreto», com o título de Monsenhor; em 1940, promoveu-o a «Prelado Doméstico de Sua Santidade Pio XII, cujo «Breve Apostólico» constata os grandes serviços prestados à Santa Igreja, confirmados pelos Insignes Prelados D. Manuel Gonçalves Cerejeira, Cardeal Patriarca de Lisboa; D. Sebastião Leme, Cardeal Arcebispo do Rio de Janeiro; D. António Bento Martins Júnior, Arcebispo de Braga e o saudoso D. Agostinho de Jesus e Sousa, então Bispo de Lamego.

O Governo Português concedeu a Monsenhor Alves da Rocha as Ordens de Cristo e de Benemerência e, o Brasil, a do «Cruzeiro do Sul» e era ainda Sócio Correspondente da Sociedade de Geografia de Lisboa.

Em 15 de Maio de 1941 o Departamento de Instrução da Prefeitura do Distrito Federal, rendeu justíssima e consagrada homenagem ao Ministro de Deus, «Alma da Penha» na expressão perfeita do imortal Cardeal Leme, dando ao moderno edifício escolar, ali levantado, o nome ilustre de Monsenhor Alves da Rocha.

Grande benemérito do Sameiro era também um fervoroso devoto de Nossa Senhora a quem veio, por várias vezes, agradecer benefícios recebidos. A última vez que safu do Brasil em visita ao País e à sua terra natal, em precário estado de saúde, foi em 1954 para assistir às grandiosas manifestações marianas realizadas na cidade de Braga e no Sameiro, comemorativas do 1.º centenário da Definição Dogmática da Imaculada Conceição da Virgem celebrado em Portugal.

Foi também amigo íntimo do saudoso barcelense e Grande Benemérito Sr. Comendador Paulo Felisberto Peixoto da Fonseca e junto desse nosso ilustre conterrâneo foi advogado das nossas casas de assistência, especialmente do Hospital da Misericórdia e do Recolhimento e Asilo do Menino Deus.

Mas, por todo o País, muitas foram as casas de assistência e de formação religiosa que viviam em precárias condições económicas que beneficiaram da liberalidade do saudoso benemérito barcelense graças à intervenção do seu grande conselheiro íntimo, de Monsenhor José Maria Martins Alves da Rocha.





# A POENTE DA FRANQUEIRA

DO NOSSO ARQUIVO...

## Mês Florido — Mês de Maria

O mês de Maio é, por excelência, em Portugal, o mês das flores, o mês de Maria.

Celebrado na Europa como precursor do bom tempo e das loiras searas, tem entre nós especial devoção, a que não é estranha a sobrevivência de lendas e tradições populares.

Segundo uma curiosa tradição, tendo Herodes ouvido dizer que nascera um menino, ao qual o povo chamava Rei dos Judeus, os espiões marcaram com um ramo de giestas a casa onde se encontrava Jesus, servindo esse ramo de giestas para indicar aos legionários romanos a morada da criança.

Ao romper da manhã — madrugada de Maio — em todas as casas floresciam giestas — as Maia — para que os legionários romanos não encontrassem o Deus Menino.

Em certas aldeias e vilas do norte de Portugal, pela entrada do Maio, costumava-se enfeitar com flores uma criança, que era sentada à mesa, enquanto raparigas a rodeavam cantando, dançando e tocando adufes. Quem passava, era assediado até que deixasse uma lembrança ou presente à «Maia».

Noutras terras, andavam grupos pelas ruas, dançando. Noutras, igualmente, um homem a cavalo ou um rapaz vestido com giestas floridas, com grande e ruidoso acompanhamento de raparigas e rapazes, percorriam as ruas, cantando:

Este Maio, moças era boticário.  
Vendeu a botica  
p'ra comprar um saio.

O saio era roto...  
Botica perdida  
Agora, meu Maio,  
procura tua vida.

dando vivas ao Maio e cantando outras quadras alusivas ao dia.

O Cancioneiro Português está recheado de singelas composições poéticas, em que Maio participa bastas vezes como tema popular.

Em toda a ficção popular, o Reino Vegetal desempenha preponderante papel.

Entre os gregos, havia a crença de que Deus falava aos homens pelo rumor das folhas, e na Europa o carvalho era considerado árvore sagrada, ministrando-se a justiça à sombra dos seus braços seculares. A figueira dá má sombra. Numa figueira enfor-

cou-se Judas... é árvore maldita. Na Alemanha e na Dinamarca a cerejeira é mal vista.

O cedro e o cipreste simbolizavam entre os romanos imortalidade. E talvez por esse motivo que ainda hoje os vemos nos nossos cemitérios.

O loureiro representa a luz que irradiava a fama e a vitória. Com as folhas se entrecruzam as coroas dos sábios e dos heróis.

O trigo simboliza a abundância; a oliveira, a paz; o alecrim livra do rato; o zimbo é bom contra o mau ar; a arruda afugenta o demónio.

Para o bruxedo, não há melhor que a verbena e o mentastro.

Mas a linda flor da giesta — as Maia — essa simboliza o advento do Sol criador, simboliza a vitória da estação fecundante, promissora das loiras messes donde sairá o saboroso pão!

Quando Maio acha nado  
tudo deixa espigado.

Onde a tradição do Maio perdura com intensidade maior é na província do Algarve. Nalgumas das suas regiões faz-se uma boneca de palha — a Maia — coberta de flores e, em volta, à noite, as raparigas ballam e cantam:

O meu Maio — moço  
ele lá vem,  
vestido de verde  
que parece bem.

O meu Maio — moço  
chama-se João  
Faz-me guarda à casa  
como um capitão.

Em Lagos, fazia-se uma procissão, em que um rapaz aparecia a cavalo, adornado de flores.

É no dia primeiro de Maio que se cumprem as promessas no Algarve, e se implora a protecção da Virgem para as sementeiras e se enfeitam os currais, para livrar o gado do quebranto e não lhe faltar o alimento.

Na véspera, toda a noite se aguarda a entrada do Maio, com alegres reuniões familiares, saborosos fritos acompanhados de libações — que é mau deixar entrar o Maio quando estamos a dormir.

Maio — mês das Maia! Maio — mês de Maria!  
Enchem-se de giestas os campos e enchem-se de lumes os altares. De joelhos, o mesmo povo, que cantou as Maia, entoa, comovido, o Avé.

Que Deus lhe conserve o amor às tradições e à Fé dos seus avós.

### Gilmonde

**Feixe de notícias** — Partiu, ontem, para o Rio de Janeiro, o jovem Augusto Carvalho de Miranda;

— Uniram-se pelos laços do Matrimónio Domingos Gonçalves Martins e Delfina Gomes dos Santos. Apadrinharam o acto os Snrs. Joaquina Gomes Lopes e José Carmo Pereira. Ao novo lar cristão desejamos muitas felicidades;

— No dia 23 de Abril, festejou o seu aniversário natalício, pois nesse dia completou 50 anos, o nosso amigo Sr. João Francisco dos Santos, abastado proprietário e homem muito estimado na nossa freguesia;

— Com 69 anos de idade, entregou a sua alma a Deus, depois de confortada com os sacramentos da Igreja Católica, Ana Luísa Igreja.

Em Lisboa faleceu D. Maria Mariz Costa, esposa do filho desta terra, Sr. Dr. Luís Costa, que exerce a advocacia em Lisboa.

O cadáver foi trasladado para o cemitério de Barcelos. No templo do Senhor da Cruz aguardavam-no muitas pessoas amigas.

Deus lhe dê o eterno descanso;

— Com o nome de Justino, foi baptizado um filho de António de Lemos Gonçalves e Adelina dos Santos Faria, e, recebendo o nome de Domingos, também foi purificado pelo mesmo sacramento, um filho de João Carlos Sousa Figueiredo e de Ludovina de Barros Correia;

— Felizmente, já se vai pensando na organização do programa da festa anual a Nossa Senhora da Ajuda. Está firmado contracto com a banda de Parédes da Maia e o dinâmico tesoureiro, Sr. Augusto Gomes da Matos anda em negociações com uma outra de nomeada.

Desde já, os nossos parabéns. — Na sede da Acção Católica desta freguesia, reuniram, no dia 22, os dirigentes da L. A. C. e da J. A. C. das freguesias do Sector do «Poente da Franqueira», a fim de resolverem a festa de Família Agrária. Assistiram à reunião o reverendo P.º Cirilo António de Figueiredo, assistente da nossa Secção, e o rev. P.º Areias da Costa, assistente regional. A festa vai realizar-se, em domingos diferentes, em todas as freguesias desta zona, tomando parte nelas todas as secções.

### Vila Seca, 30

**Aniversário** — No dia 24 de Abril, passou mais um aniversário natalício, a menina Maria do Céu Faria Pimenta de Castro. Para comemorar esse jubileoso acontecimento, seus pais ofereceram a numerosos amigos um animado jantar que decorreu em ambiente muito familiar, dando ensejo a saudações amistosas. Fazemos votos para que muitos e felizes anos lhe sobrevenham e, com eles, a realização de suas ardentes aspirações.

**Teatro** — Mais uma vez, tivemos teatro em Vila Seca. Desta vez, foi-nos apresentado pelo Grupo Recreativo de Faria que representou, com agrado, vários e interessantes números, merecendo uma referência especial a comédia «Enxota Diabos».

Nos intervalos ouvimos alguns trechos musicais dum acordeonista de Balazar.

Toca bem, disse não resta dúvida, mas fez-se pagar muito caro. O grupo veio com um único músico, porque, se como o de Seide, aproveitasse uma orquestra, não conseguia dinheiro para os homens dos instrumentos.

Não se pode com esta música... De resto, felicitamos os rapazes de Faria que mostraram como se pode viver alegre e jovialmente, sem se ofender a modéstia e a dignidade humana.

Registamos também, com muito prazer, o gesto simpático do grupo que se dignou oferecer entrada gratuita aos elementos da A. C. e crianças da catequese desta freguesia.

**Visita** — Recebemos, há dias, em nossa residência, os cumprimentos do Sr. Francisco José Monteiro Torres, estimado Vice-Presidente da Câmara Municipal de Barcelos. Muito obrigado.

**Doente** — Foi operada, com felicidade, na Casa de Saúde do Dr. Abel Pacheco, do Porto, a Sr.ª D. Ester Pimenta de Castro e Silva. Desejamos-lhe completo restabelecimento.

## Proprietários e Automobilistas!!!

Precisam de realizar capital? Vejam antes de tudo, as condições que a Empresa Predial Nortenha vos oferece. Consultem-nos no vosso próprio interesse. Transacções realizadas em 24 e 1 hora, respectivamente. Máximo sigilo.

**EMPRESA PREDIAL NORTEENHA**  
Colham referencias

Trav. S. da Bandeira, 10-1º \* Filial: Pr.ª da Alegria, 58-5º  
Telef. 26706 - Porto \* Telef. 35313 - Lisboa

## ADEGA NECO

VINHOS, PETISCOS, ALMOÇOS E JANTARES

Aberto até às 2 horas

Rua de Costa Cabral, 16 (Ao Marquês do Pombal)

Telefone 42995 — PORTO

**Chegadas** — Depois de 15 dias de passeio pelo Algarve, chegavam, hoje, a Vila Seca, os excelentes amigos Snrs. João Gomes Lobarinhos e esposa Sr.ª D. Amélia Ferreira Lobarinhos, Daniel de Lima Loureiro e esposa Sr.ª D. Isolina Lobarinhos Loureiro e simpáticas filhinhas, Maria Amélia e Maria José Lobarinhos Loureiro.

Cristelo, 30

**Para o Estrangeiro** — Voltou, há dias, para o Brasil, Luís Martins de Faria; para a Venezuela saiu Armindo Miranda da Silva. Boa sorte.

**Cinema** — O rev. P.º Luís Mariz, zeloso pároco de Pereira, deu no domingo, 22, uma sessão de cinema no Salão da Casa do Povo.

A fita agradou, mas o público não correspondeu. Foi pena.

**Exposição de artesanato** — Na Exposição de Arte dos trabalhadores, que se realiza em Barcelos, figurarão alguns trabalhos de pessoas desta freguesia.

**Obito** — Na manhã do dia 25, faleceu, confortado com os sacramentos da Santa Igreja, e rodeado de toda a família, o assinante deste semanário, Sr. António Ferreira de Araújo Miranda, grande e muito considerado proprietário desta freguesia.

O saudoso finado, que contava 68 anos de idade, era casado com a Sr.ª D. Maria de La Salette Varzim da Cunha e Silva, e pais dos nossos amigos Snrs. José Maria Varzim da Silva Miranda, Maria Adelaide Varzim Miranda, casados, residentes em Cristelo, Manuel Varzim Miranda, proprietário em Parédes, Abel Varzim Miranda, Adelino Varzim Miranda, empregados no Porto, Ernesto Varzim Miranda, seminarista, Álvaro e Maria Madalena, estudantes no Porto, e ainda de Maria Cândida Varzim Miranda e Hermínio da Silva Miranda, actualmente na Índia, em serviço militar. Era cunhado do Rev. Sr. Dr. Abel Varzim, Prior da Igreja da Encarnação — Lisboa, da Sr.ª D. Maria Varzim da Cunha e Silva, esposa do Sr. Dr. Jorge Barbosa, da Póvoa de Varzim, do Sr. José Varzim da Cunha e Silva, gerente da «Mobilol», no Porto.

O funeral teve grande acompanhamento de amigos que assistiram às exéquias, presididas pelo sobrinho rev. P.º Abílio Miranda de Sá. Os nossos pésames.

Vilar de Figs, 29

**Inauguração da Luz Eléctrica** — A freguesia de Vilar de Figs, cujo povo é trabalhador e bairris-

ta, viveu, ontem, momentos inolvidáveis de muita alegria, por motivo da inauguração do seu mais importante melhoramento: a luz eléctrica.

Para dar mais brilho e solenidade ao acontecimento, deslocaram-se, ali, as autoridades concelhias, que se faziam acompanhar das pessoas de maior representação no meio social de Barcelos. O clero também esteve largamente representado pelos sacerdotes da «Poente da Franqueira». A imprensa esteve presente nas pessoas dos correspondentes do «Comércio do Porto», das «Novidades» e jornais locais.

Deviam ser 20,30 horas quando o Sr. P.º Albino José Faria, zeloso pároco da freguesia, saúda os ilustres visitantes. Seguidamente, o Sr. Dr. Eurípedes de Brito faz considerações sobre a obra grandiosa do Estado Novo.

O Sr. Dr. Novaes Machado felicita a gente de Vilar de Figs e promete o seu auxílio na realização das suas justas aspirações.

Depois, cortada a fita simbólica, o Sr. Presidente da Câmara, entrou na cabine, ligou as alavancas, e apareceu a tão desejada luz eléctrica. Estralejaram os foguetes, vibraram os acordes musicais da Banda de Oliveira, e ouviram-se muitas palmas. E agora, o cortejo dirigiu-se para a Igreja Paroquial, onde ia ser feita a solene exposição e ia ser dada a bênção do Santíssimo. Presidiu o Sr. Reitor da freguesia, acolitado pelos Revs. Párocos de Faria e de Cristelo, cerimoniando o Rev. P.º Cirilo António de Figueiredo. No altar, assistiam também os Reverendos Padres Martins Palmeira, Areias da Costa e António D. Miranda. Dada a bênção, depois de terem apreciado a beleza dos altares, o bom gosto das armações e a profusão da luz, os convidados encaminharam-se para casa do Presidente da Junta, Sr. Jesuíno da Silva Figueiredo que ofereceu luto banquete, que deu ocasião à troca de saudações.

Todos os oradores se referiram à importância da obra realizada, e, mais uma vez, foram exaltadas as qualidades de trabalho do inteligente técnico da «Chenop» Senhor Francisco Paiva. Para lembrar aquele dia festivo, o Presidente da Junta ofereceu-lhe uma libra em ouro.

Felicitamos a Comissão da luz, em cuja actividade influuiu muito a acção conciliadora do bondoso Reitor, bem como do Sr. Lomba que, juntamente com alguns lavradores, não descansou enquanto não viu o contracto firmado. Parabéns.

Aliquis



Redacção e Administração:

Rua D. António Barroso, 42-44

TELEFONES 5351 e 8451

# Jornal de Barcelos

Composto e Impresso:

Tipografia «Vitória»

BARCELOS — Tel. 8428

## O Nosso Cantinho...

Por: Maria, Violeta & Cofevia

### Da casa

Uma leitora assídua de «O Nosso Cantinho» teve a gentileza de enviar esta receita de «conserva de morangos» para as nossas leitoras: 8 chávenas de morangos maduros, mas bem firmes; 6 chávenas de açúcar, meia chávena de sumo de limão.

Depois de os morangos bem lavados, secos e sem os pés, juntam-se ao açúcar e ficam assim umas 3 ou 4 horas. Vão depois a lume brando até derreter o açúcar. Em seguida, junta-se o sumo de limão.

Põem-se a ferver, em lume forte, durante 15 minutos, sem mexer. Deita-se tudo numa vasilha de louça e fica assim durante a noite. No dia seguinte volta para o lume, brando até começar a ferver e, nesta altura, põe-se em lume forte, deixando ferver 15 minutos sem mexer.

Confiamos em que servirá às nossas leitoras e, sensibilizadas com esta prova de interesse por «O Nosso Cantinho», aqui deixamos o alvitre para quem quiser seguir o exemplo desta simpática leitora.

### Da educação

Qualquer dos problemas educacionais tem as suas correntes, e cada corrente tem os seus adeptos. É o que se dá com os castigos.

Sabemos que eles são de importância fundamental na formação das crianças, mas é preciso que cada um se convença de que têm de ser aplicadas na ocasião própria—sem antecipações nem atrasos—e adequados ao modo de ser de cada criança.

Conhecemos a eficácia de uma bofetada dada a tempo, mas condenamos os castigos corporais desequilibrados. Uma criança dominada pelo terror, pelo medo físico, não é educada, mas coagida.

O ideal seria começar pelo princípio—orientar a criança, desde pequenina, de modo a que seja ela o seu próprio educador.

### Da profilaxia

O cancro é um dos pesadelos da nossa época, mas, duma maneira geral, mantemo-nos indiferentes, até que se torna tarde de mais.

Como é um mal que não se revela, aparentemente, é da maior conveniência um exame, feito por médicos es-

pecializados, mesmo que nos julguemos saudáveis.

No Instituto Português de Oncologia, qualquer senhora pode ser observada, gratuitamente, por médicas especializadas, todos os dias úteis, das 14 às 16 horas.

Leitora amiga: não deixe para amanhã o que pode fazer hoje, nem confie demasiado no seu aspecto saudável. Não esqueça ainda que o cancro, no início é curável.

## Divagando...

Por Maria

As vezes, olho para as pessoas e penso: que se esconderá por trás deste rosto?

Se é simpático, fico interrogando se a alma lhe corresponderá na simpatia. Quando se me mostra antipático, ou pior que isso, surge-me a pergunta: não haverá beleza na alma?

Mas, afinal, tanta incerteza ainda não é tudo.

Porque a alma de cada um não é ela própria mas sim o que as circunstâncias, ou os outros, fazem que ela seja.

Os outros, os outros... os outros são uma limitação de nós mesmos.

Nós pensamos, nós queremos, nós dizemos, nós amamos... somente o que está enraizado na rotina das massas que fazem o meio em que vivemos.

Se se foge, um bocadinho que seja, da vulgar linha comum, é se olhado como raridade, como louco, como—sei lá!—como aberração...

Que somos nós, afinal? Pregos, no lugar de parafusos...

Num dia em que tudo está bem disposto, há uma alma triste. Esta alma sente um desejo grande, grande, de chorar. Mas, se chora, tudo se espanta e escandaliza. São-lhe exigidas explicações, mas ela não as dá, pela razão muito simples de que as não sabe dar (quem sabe por que está triste, no meio da alegria dos outros?)

Mas, ainda que explicasse a insatisfação, o anseio, o vazio, a aspiração, ou quê, que a faz isolar-se do núcleo de almas sem problemas, quem, dentre estas, seria capaz de compreender?

Não, não se espere compreensão da turba, da sociedade, dos imbrúlos da rotina das ideias feitas!

Continua na página 2)

## Passatempo Inofensivo

Por R. M.

### Dois pensamentos

I

O capital tem de deixar de ser objecto de especulação para se tornar instrumento de trabalho.

Almeida Braga

II

Todo o pecado é triste. Altera a natureza. Não há pecado puro. O puro conceito da impureza é uma coisa impura.

Jacques Mearitain

### Dois quadras

O que te peço é bem pouco;  
Mas se este pouco me dás,  
Nunca mais uma só queixa,  
Nem um rôgo me ouvirás.

A. Feliciano de Castilho

O meu dinheiro e o teu  
Cabem numa mão fechada.  
O pouco com Deus é muito...  
O muito sem Deus é nada!

Popular

### Dois dedos de conversa

Aqueles que mais falam não são, positivamente, os que melhor tratam os problemas. Há quem fale muito e consiga nada dizer.

### Dois adivinhas

I

Sou uma dama preciosa  
Dos mancebos desprezada;  
Os cães comigo tem rixa,  
Só na mar sou desejada.

II

Sempre quietas,  
Sempre agitadas;  
Dormindo de dia  
De noite acordadas.

### Dois adágios

I

«O grão em Abril nem por semear nem nascido».

II

«Vinha que rebenta em Abril dá pouco vinho para o barril».

### Dois anedotas

I

—Papá, quem é o Vasco da Gama?

—Não sei, meu filho. Mas pergunta à tua mãe que ela conhece toda a gente.

II

—Papá o que é o eco?

—O eco é a única coisa capaz de responder em último lugar à tua mãe.

## Visado pela Censura

## Portugal, País de Turismo

Saibamos cativar os viajantes que vêm até nós

É Portugal um País de Turismo? A este respeito não podemos ter dúvidas. O número de turistas que anualmente nos visitam cresce de ano para ano e se assim acontece é porque o nosso País oferece, se não todas, algumas das condições que atraem os viajantes em busca de novidades.

É certo que não dispomos de grandes museus celebrados como os mais notáveis do Mundo, nem expomos antigas ruínas arqueológicas. Este é o caso da Itália, por exemplo. Mas hoje o turista começa a estar enfastiado dessa poeira italiana que o rodar dos séculos acumulou. Ao lado da Itália a Suíça, quase não tem monumentos célebres nem ruínas, sem deixar de ser por isso um grande país de turismo. O nosso caso turístico é precisamente o da Suíça. Temos paisagem rica e variada e belos e bem localizados miradoiros; temos costumes populares curiosos, abundante folclore e, sobretudo, oferecemos garantias de ordem pública e tranquilidade que poucos países no actual momento podem proporcionar.

Isto não é tudo, bem o sabemos. Há que suprimir totalmente a mendicidade, o que incomoda sobremaneira o visitante, há que fiscalizar os preços dos hotéis e restaurantes, há que fomentar as instalações hoteleiras em condições de bom alojamento e preços acessíveis. Nos últimos anos muito se tem feito no sentido de melhorar as condições do turismo nacional e a Lei sobre Turismo e Construções Hoteleiras, recentemente aprovada pela Assembleia Nacional, é o complemento necessário desse trabalho obscuramente desenvolvido pelo S. N. I.

O organismo superior do Estado a cargo de quem está o fomento do Turismo dispõe agora de autoridade e meios eficientes para levar por diante a sua tarefa. Porém, o turismo não depende exclusivamente da acção do Estado. Depende muito e sempre das atitudes do nosso povo, particularmente naquelas povoações de província onde há atractivos turísticos. Hoje Lisboa, uma bela cidade moderna, bem merece ser visitada. Os seus bairros novos no Areeiro e Alvalade, caracterizam bem o progresso da cidade, que uma Câmara Municipal superiormente dirigida, se mostra empenhada em desenvolver no sentido turístico. Mas Lisboa não é tudo. Há a considerar o País inteiro.

Com efeito, é na província que há a empenhar os melhores esforços. O Turismo é uma verdadeira indústria que traz ao Estado enormes rendimentos quando essa indústria seja bem conduzida. As povoações turísticas beneficiam largamente da visita dos estrangeiros. Comércio e indústria locais têm a sua função a desempenhar nesta tarefa que é fomentar o turismo. Há que embelezar as povoações, cidades ou vilas, sem nada deixar ao acaso e à negligência. As Câmaras Municipais devem ser impulsionadas aos indispensáveis melhoramentos, cooperando nessa tarefa, o comércio, a indústria, todas as pessoas de influência local, e a Imprensa, etc.

Não esperemos que o Estado faça tudo. Façamos da nossa parte tudo o que pudermos para atingir o almejado fim.

CARLOS RATES

## Festas das Cruzes

(Continuação da página 1)

### Dia 6

Às 15 horas — No Parque da Cidade, Concurso de Traje da Região de Entre Minho e Beira Douro, com o concurso de Grupos Folclóricos Nacionais e Espanhóis. Centenas de fatos em parada, que constituirão o maior e mais belo desfile etnográfico e folclórico.

À noite, fogo do rio — Majestoso espectáculo de cor e alegria, no Rio Cávado, que

terá as suas margens iluminadas com mais de 30 mil lumes vivos.

Os fogos desta noite, são de Silva & Filhos, de Viana do Castelo.

Iluminações de Souto, Filho, do Porto.

Ornamentações de João Faria (Filho), de Barcelinhos

## Hospital da Misericórdia

No próximo domingo encontra-se de serviço permanente o Sr. Dr. Manuel Moreira da Quinta.